



## **CUSTEIO DE MATERIAL PEDAGÓGICO E FORMATOS DE APRENDIZAGEM**

### **MODALIDADE**

Programa de sociabilização com incentivo à aprendizagem, adequado às novas condições impostas pelas consequências do COVID 19 em relação a pandemia objetivando a assistência a pessoas em vulnerabilidade social.

**Órgão Gestor:** Prefeitura Municipal de São Paulo

Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social - SMADS

**Secretária:** Berenice Maria Giannella

**Telefone:** (11) 3291-9772

**E-mail:** bmgianella@prefeitura.sp.gov.br

**Serviço de destino:** Aprendizagem

**Público Alvo:** Comunidades vulneráveis

**Organização da Sociedade Civil Parceira:** Instituto Muda Brasil

**Recurso Previsto:** R\$ 100.000,00



## 1) Apresentação:

Os Polos de Atendimento do IMBRA são centros sociais de educação, cultura e cidadania para formar, conscientizar e criar espaços de expressões e manifestações humanas, por meio do trabalho psicoemocional em contato com as artes cênicas, a iniciação esportiva e a formação de cidadania, com objetivo de sociabilização e sustentabilidade de forma integrada e articulada, visando a ampliação de mundo onde todos participam das atividades, cursos e projetos desenvolvidos para a retirada de crianças e jovens da vulnerabilidade.

Inseridos nas comunidades, os Polos contam com a participação e o envolvimento de todos os atores que delas compõe, seja na condição de voluntários, constituidores de Redes de Atendimento, pessoas físicas ou instituições públicas e privadas.

Para a materialização desses objetivos, a proposta da Organização está fundamentada no fortalecimento do conceito de democracia e nos princípios de:

- Organização participativa;
- Emancipação geradora de autonomia dos indivíduos e da comunidade;
- Sustentabilidade;
- Respeito pelo outro;
- Ambientalmente viáveis;
- Economicamente possíveis.
- Respeito Cultural ao local onde os Polos estão inseridos, sua identidade e formas de organização, costumes e tradições;
- Crença de que ao associarmos práticas pedagógicas, aquisição de conhecimentos e práticas de vida, o homem é capaz de criar novos elementos de organização e renovação socioemocional e sociocultural, conferindo sentido à vida na possibilidade de transformação individual e social;
- Através da permanente discussão a respeito do consumo consciente (o que e por que consumimos alimentos, cultura, objetos, utensílios, equipamentos, vestimentas, etc.), possibilitar novas formas de organização pessoal e coletiva, que promovam ações concretas de transformação da realidade com ênfase no conhecimento e experimentação das situações relativas ao uso consciente dos recursos naturais;
- Compromisso com a formação humanística de jovens para com o mundo do trabalho, de forma a prepara-los para o desafio da construção e desenvolvimento da sociedade.



## **2) Justificativa:**

Os Polos de Atendimento do IMBRA estão localizados nas comunidades que apresentam alto índice de vulnerabilidade social, especialmente infanto juvenil.

O entendimento desse fator, nos possibilita o conhecimento da realidade das comunidades do entorno dos Polos, já que “Partindo da compreensão de que a vulnerabilidade social decorre de fenômenos diversos, com causas e consequências distintas, obtém-se uma visão mais abrangente das condições de vida e dos riscos sociais que atingem os vários segmentos populacionais, bem como, das possibilidades de sua superação ou minimização.

Nessa perspectiva, no confronto entre as características individuais e familiares, ciclo de vida, tipo de arranjo familiar, escolaridade, renda corrente, formas de inserção no mercado de trabalho e condições de saúde, refletem nas suas possibilidades de desfrute dos bens e serviços ofertados pelo Estado, sociedade e mercado, espelhando na orientação de suas efetivas condições de vida e possibilidades de mobilidade social.

Populações que vivem nessas condições de vulnerabilidade apresentam:

- Grande número de homens e mulheres desempregados, o que implica numa série de consequências sociais direta e indiretamente ligadas aos participantes das atividades da organização;
- Altas taxas de analfabetismo ou de alfabetismo funcional;
- Existência de problemas de violência doméstica contra mulheres, crianças e jovens e casos de abuso sexual, tráfico de drogas e poderes paralelos.

A complexidade do contexto sociocultural em que elas estão inseridas, coloca a estruturação do trabalho de frente a desafios de grandes proporções: Como constituir dentro dos Polos um trabalho de cidadania que possa instrumentalizar a população que os frequenta e gere condições a seus participantes de produzir transformações em sua própria realidade, sendo ela tão adversa?

Como ajudá-los a perceber a existência de outras formas de estar na vida e de enfrentar as situações cotidianas que abram possibilidades novas de se inserirem como indivíduos e cidadãos?



Para estruturar o trabalho nessa direção, é preciso que os participantes possam romper algumas barreiras, transformando a maneira como se vêem no mundo, interpretam e se inserem nessa realidade; é preciso que se constituam como cidadãos capazes de produzir conhecimentos e ações transformadoras.

As transformações produzidas pelos participantes dos projetos, cursos e atividades propostas, deverão gerar uma nova forma de organização social; a vivência dessa nova realidade fortalecerá os indivíduos enquanto grupo.

Esse novo grupo social deverá ser capaz de se organizar social e politicamente, de forma a conquistar novas formas de organização econômica ou mesmo jogar o jogo da vida, conhecendo suas regras e operando sobre elas. Cooperativismo, comércio solidário, organizações políticas comunitárias devem passar a ser assumidas por todos nos diferentes momentos e desafios da vida cotidiana.

O início dessa mudança começa dentro da própria casa, onde exercício da cidadania é ação solidária no enfrentamento das principais questões da vida, da comunidade, da sociedade e do planeta.

Mas como no trabalho cotidiano pode produzir essas transformações?

Conforme demonstrado pelos estudos de muitos pesquisadores, pessoas submetidas a condições sociais precárias e situações de vida de intenso sofrimento, com frequência desenvolvem uma visão negativa de si, sentindo-se incapazes de aprender, impotentes para transformar a realidade.

Esse sentimento de autoestima rebaixada faz com que entrem como perdedoras nas situações de aprendizagem, das relações sociais e demais experiências da vida. Por acreditarem já perdedoras, agem inconscientemente de forma a confirmar o próprio medo e geram o fracasso. A repetição contínua desse fracasso faz com que se convençam da própria incapacidade, gerando o sentimento de impotência.

A impotência gera a passividade, uma vez que ninguém consegue se entregar a uma luta (ainda mais uma luta extremamente difícil e complexa como a que precisa enfrentar, uma vez que as condições político-sociais não a favorecem), se não acreditar minimamente na possibilidade de vitória.

A impotência gera a passividade (como se a modificação tivesse que partir primeiro e exclusivamente da sociedade e eles não pudessem fazer individual e coletivamente, para essa transformação acontecer) e da passividade vem o imobilismo, que é a posição encontrada em grande parte dessa população.



A sensação de impotência para transformar a própria realidade e o desconforto gerado pela difícil condição de vida dessa população, a saída vislumbrada por eles é a externa, através do assistencialismo com infoques de vitimização. São exatamente nesses dois aspectos que o projeto pretende atuar, ajudando as pessoas que dele participam (e a comunidade em seu entorno) a transformar o olhar sobre si, potencializando-se, constituindo-se como seres pensantes para que, eles mesmos, possam encontrar formas de enfrentamento e saídas para transformar sua realidade.

Do ponto de vista da realidade de nosso país, há uma necessidade de grande esforço em todos os níveis de nossa sociedade, dado que precisamos abrandar ao máximo as consequências da pandemia do COVID 19, que originou uma série de fechamentos de empregos dificultando ainda mais as condições de vida dessas populações.

A partir dessas premissas a organização elaborou esse projeto, sempre de forma interdisciplinar, para que o participante, em qualquer projeto de vida, curso ou atividade que escolha, vivencie os mesmos objetivos, ampliando e intensificando a todo instante, a fim de possibilitar a transformação individual e social.

### **3) Objetivo:**

Nossa proposta é expandir um canal de transformação social, onde o participante terá todo seu material didático, explicado e exemplificado, acompanhado de mentoria, ao alcance de seu clique. Esse processo de informação e formação de cidadania, decorre dos novos métodos de trabalho psicoemocional, da percepção das relações sociais que atingem diretamente o grupo social como um todo, a partir da modificação do indivíduo participante que, em fase de transformação pessoal, influencia a comunidade ao seu redor.

As novas ferramentas de acesso trarão o empoderamento do conhecimento e elevação da autoestima, transformando o indivíduo que estará apto, com o auxílio de mentores, a galgar mais um estágio na sua transformação individual e socialmente.

Um grande exemplo são os vinte jovens frequentadores das mentorias realizadas pelo Instituto Muda Brasil em suas comunidades, que empoderados das capacidades intelectuais e comportamentais, foram selecionados para trabalhar na bolsa de alimentos, onde anteriormente não espelhavam nenhuma possibilidade de modificação social.



Os recursos possibilitarão a expansão do canal de transformação social para que se multiplique o número de jovens atingidos pelo projeto, assim como, as comunidades que serão contempladas.

### **3a) Objetivos específicos:**

- a) Disponibilizar por 10 meses conteúdo pedagógico para os atendidos
- b) Dar acompanhamento a aprendizagem dos participantes
- c) Expandir canal de comunicação com os atendidos

### **4) Avaliação:**

O Instituto Muda Brasil, na atualidade, atende 20 jovens em vulnerabilidade através de sua mentoria, preparando-os para a sua transformação social que tem dado bons resultados em termos de sociabilização e sustentabilidade emocional. Com a injeção de recursos esperamos triplicar os atendimentos diretos e os benefícios indiretos alcançados pelas famílias e comunidade do entorno. A avaliação será feita de forma sistemática e continua por meio relatórios de resultados.

### **5) Localização dos serviços e capacidade de atendimento:**

O projeto terá sua base instalada na Rua Dr. Abelardo Vergueiro Cesar, 670 – Vila Alexandria - CEP:04635-080 – Município de São Paulo

As ações estarão disponíveis para periferias da região sul da cidade de São Paulo, subprefeituras de Santo Amaro, Jabaquara, Capela do Socorro e M'Boi Mirim com possibilidade de ampliação para toda a região metropolitana da cidade de São Paulo.

O projeto terá sua capacidade de atendimento e acompanhamento ampliado de 20 para 60 atendidos.



#### 6) Orçamento:

O investimento será destinado a alimentação, material de limpeza, material pedagógico e meios de aprendizagem.

<b>Proposta</b>	<b>Valor Mensal</b>	<b>Valor Total (R\$) Para 10 meses</b>
Alimentação	500,00	5.000,00
Material de limpeza	200,00	2.000,00
Material pedagógico	300,00	3.000,00
Aluguel de canal de aprendizagem e acompanhamento	9.000,00	90.000,00
<b>Total</b>		<b>100.000,00</b>

**Instituto Muda Brasil**

**Guilherme Fonseca Denys Pinheiro Lima**

**Presidente**